

ESTUDOS DOS MECANISMOS GENÉTICOS DE RESISTÊNCIA E EPIDEMIOLOGIA DAS CEPAS DE ENTEROBACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES.

José Victor Bortolotto Bampi (vdrlpositivo@gmail.com)

Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

Gleyce Hellen De Almeida De Souza (gleyceh94@hotmail.com)

Kesia Esther Silva (kesia.eds@gmail.com)

As enterobactérias multiresistentes tem se tornado nos últimos anos uma das principais cepas no contexto de infecções por patógenos hospitalares, aumentando gastos de internação e levando a piores evoluções e desfechos clínicos nos pacientes acometidos. Nesse contexto, a identificação e caracterização epidemiológica destas bactérias são ferramentas importantes no controle da dispersão destes micro-organismos. O objetivo desse estudo foi avaliar a epidemiologia associada à resistência de 98 cepas de enterobactérias produtoras de β -lactamases isoladas de pacientes internados no Hospital Universitário, buscando auxiliar na elaboração de medidas de controle de infecção hospitalar. As cepas bacterianas foram coletadas de amostras clínicas de pacientes internados no hospital Universitário/UFGD, em Dourados/MSe identificadas pelo sistema automatizado Vitek2e confirmado pelo sistema Matrix-Assisted Laser Desorption/Ionization-Time of Flight Mass Spectrometry (MALDI-TOF MS). Todas as cepas apresentaram resistências à carbapenêmicos pela técnica de microdiluição em caldo. A identificação dos genes codificadores de carbapenemases foi realizada por PCR utilizando primers específicos para os genes de resistência. As variáveis epidemiológicas referentes à pacientes e as cepas bacterianas foram coletadas e quantificadas no banco de dados eletrônico Research Electronic Data Capture (Redcap). Os resultados demonstraram uma similaridade com outros estudos realizados no Brasil, onde a maioria das cepas foi isolada de pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI), que fizeram uso prévio de antibióticos, principalmente carbapenêmicos. As cepas foram isoladas de diferentes amostras clínicas como urina (41,8%), secreção traqueal (19,4%) e sangue (12,2%), proveniente de pacientes instrumentalizados por cateter urinário (30,3%), ventilação mecânica (56,2%) e cateter venoso central (42,7%). A maioria das cepas isoladas foi de *Klebsiella pneumoniae* (48%), seguida de *Enterobacter cloacae* (24,5%) e *Serratia marcescens* (23,5%). Das cepas isoladas, apenas 17 foram positivas para o gene blaKPC-2 na PCR (17,3%). Os dados encontrados indicam uma alta prevalência de cepas de enterobactérias multiresistentes, principalmente em pacientes de UTI e submetidos a instrumentalização. Foi observado uma baixa prevalência do gene blaKPC-2 nas cepas estudadas, desta forma outros mecanismos de resistência devem estar envolvidos e merecem ser estudados. O presente estudo destaca a necessidade de intervenções que visem um controle mais efetivo das infecções hospitalares neste hospital para evitar desfechos desfavoráveis aos pacientes atendidos.

Palavras-chave: Enterobactérias multiresistentes, infecção hospitalar, epidemiologia da resistência.